

Ex.ma Sra. Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade  
Ex.ma Sra. Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência  
Ex.mo Sr. Alto Comissário para as Migrações  
Ex.ma Sra. Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Ex.ma Sra. Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego  
Ex.mo Sr. Presidente do Instituto Nacional para a Reabilitação  
Ex.mo Sr. Presidente da Fundação Aga Khan  
Ex.ma Sra. Presidente do GRACE

Ilustres representantes das entidades signatárias das Carta Portuguesa para a  
Diversidade  
Demais pessoas presentes

Diversidade. O que é a diversidade?

Foi com esta pergunta que mais de 30 pessoas, de organizações públicas e privadas, com fins lucrativos e não lucrativos, começaram a caminhada que nos trouxe até a este magnífico Palácio da Ajuda, mas que longe de terminar aqui, ganha hoje renovado vigor.

A construção desta carta, que 75 organizações assinam hoje, foi um processo de desafios, de partilha intensa, de troca de experiências, de sucessos e de fracassos, de anseios e de ansiedades.

Organizações grandes e pequenas, nacionais e multinacionais, reguladores e regulados, mundos distantes, mundos à parte, mas uma só vontade: a de construir um mundo melhor.

O que é a diversidade?

Tantas definições, tantas caixas, tantos nomes, tantos nomes novos, tantas realidades novas, que muitas vezes nos passam despercebidas:

- sexo,
- identidade de género,
- orientação sexual,
- etnia,
- religião,
- credo,
- território de origem,
- cultura,
- língua,
- nacionalidade,
- naturalidade,
- ascendência,
- idade,
- orientação política, ideológica ou social,
- estado civil,
- situação familiar,

- situação económica,
- estado de saúde,
- deficiência,
- estilo pessoal e
- formação

Tantas oportunidade de organizar, compartimentar, estruturar, uniformizar...

De uniformizar... “Não” - clamámos em uníssono, “não estamos aqui para uniformizar, estamos aqui para sair da caixa, para pensar diferente”.

E assim chegámos ao entendimento de diversidade: diversidade é diferença. E a diferença é muito maior do que cada uma daquelas caixas consegue distinguir. Cada um de nós é diferente e encerra em si toda a diversidade.

- Eu, homem branco, sou diferente de tu homem branco.
- Tu mulher lésbica, és diferente de tu mulher lésbica.
- Tu beirão, és diferente de tu beirão
- Tu chinês, és diferente de tu chinês...

A diferença não está em ser homem, branco, lésbica, beirão ou chinês. Até porque há tantas diferenças que efetivamente não se veem. A diferença está em ser pessoa, uma única pessoa.

A carta que hoje assinamos é um instrumento que visa facilitar o entendimento da diferença como algo intrínseco ao ser humano, a cada pessoa; como algo que deve e tem que ser gerido de forma a ser valorizado e a criar mais valor.

Deixem-me ilustrar-vos com algo que me é muito caro, uma receita culinária, a importância e o valor de misturarmos coisas diferentes:

Se juntarmos água com água, temos água. Água é boa, é fundamental à vida. Mas é só água. Mas se juntarmos farinha à água, já temos algo diferente. Já acrescentámos qualquer coisa.

Mas a magia começa a acontecer, quando à água e à farinha juntamos ainda o fermento e o sal. O poder da diversidade é esse: é magia.

A Carta Portuguesa para Diversidade visa somente isto: ser uma fonte de inspiração para a elaboração do livro de receitas de cada uma das entidades signatárias. Mais do que ser ela própria um livro de receitas.

A Carta Portuguesa para a Diversidade é a 16ª carta a ser promovida na Europa. Em Portugal, resultou de um desafio lançado ao GRACE simultaneamente pela CSR Europe e pelo nosso associado L’Oreal, a que rapidamente se juntaram a Fundação Aga Khan e o Alto Comissariado para as Migrações, que tinham objetivos semelhantes nos seus planos de trabalho.

E a este desafio rapidamente responderam cerca de 30 entidades que trabalharam afincadamente na produção da carta que hoje assinamos, em diversas sessões de trabalho generosamente acolhidas pela L’Oreal e pelo Alto Comissariado para as Migrações!

Esta nossa carta, e isto creio ser motivo de orgulho para todos nós, ainda antes de ser publicada foi já elogiada pela Comissão Europeia, por ter sido construída por entidades públicas e privadas, num processo aberto e muito participado.

A todos os que trabalharam afincadamente para chegarmos aqui hoje, o meu, o nosso muito obrigado. Foi uma jornada fascinante.

Às organizações que hoje dão mais este passo, fica o nosso reconhecimento pela coragem. Sabemos que não foi de ânimo leve que cada uma de vós decidiu juntar-se a este grupo. Sabemos que em muitas de vós, o debate se realizou e que foi intenso.

Sabemos por isso que estão hoje aqui convictas de que tinham que estar e isso anima-nos.

Desafiamos-vos a seguirem o exemplo da L’Oreal e a desafiarem-nos novamente. Partilhem as vossas experiências, as vossas inquietações, os vossos sucessos, contribuam para fazer crescer este movimento de organizações diversas, competitivas e felizes.

Do Grupo de Entidades Parceiras que promovem esta carta, podem esperar um contacto em breve para continuarmos a trabalhar e para se juntarem a nós. Das diversas iniciativas planeadas, destaco duas: um manual para apoio à implementação da Carta e um Selo da Diversidades que será atribuído como reconhecimento público das boas práticas neste domínio.

Como dizia no início, esta caminhada não termina aqui... começa aqui!

Para terminar, não posso deixar de agradecer:

- À CSR Europe e à L’Oreal pelo desafio que nos lançaram
- Às pessoas e entidades que participarem no GT da Diversidade, por todo o esforço, empenho e vontade de partilha
- Às entidades parceiras e às amigas e amigos que entretanto ganhei, que têm levado esta iniciativa para diante, com esforço, dedicação e com muito, mas muito entusiasmo
- De modo mais pessoal, permitam-me agradecer à equipa técnica do GRACE todo o esforço, porque o GRACE são elas, não eu.
- E finalmente a todas as entidades signatárias, por se terem juntado a nós e por fazerem de Portugal um país melhor.

Bem hajam.

**Gonçalo Cavalheiro**

**Membro da Direção do GRACE, em representação da CAOS**

**31 de Março de 2016**